

Título: Análise da Lei Maria da Penha a partir do estudo do perfil do homem agressor

Autor(es) Eny Ribeiro Borgonhone*; Carlos Venicius Ribeiro Freitas

E-mail para contato: enyborgognoni@hotmail.com

IES: FESV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): violência; doméstica; perfil; homem; agressor

RESUMO

O problema da violência doméstica continua a ser um desafio para diversas áreas do conhecimento e da ciência. Muitos estudos voltando-se para as causas, os ciclos, as formas de violência, punições jurídicas, entre outros, todos na busca de, pelo menos, minimizar mal tão grande que aflige todas as camadas sociais. Entretanto o problema persiste, fazendo-se necessários mais estudos, pesquisas, análises, alternativas. Realidade mais cruel se faz presente no Estado do Espírito Santo, onde os índices superam os apontados em outros entes federados, conforme a última pesquisa do IPEA, colocando o Espírito Santo com o maior número de mortes de mulheres em razão da violência doméstica e familiar deflagrada pelo homem, ou seja, a comunidade onde se insere a Instituição de ensino foi colocada como o primeiro lugar neste tipo de violência. Dentro desta ótica de que o problema merece contínuo estudo e combate, ainda mais dentro do contexto do entorno da IES, por ser situação que afeta a mulher vítima, seus filhos, sua família, a sociedade como um todo e também a pessoa do homem agressor, se pretende com este estudo levantar dados para traçar o perfil do homem agressor nos casos de violência doméstica e familiar, em especial, dentro da comunidade abarcada pela Comarca de Vitória/ES, a partir da análise das sentenças proferidas a estes agressores. Para um segundo momento, aproveitando as fontes da pesquisa, a mesma se concentrará na seguinte busca: que razões são indicadas nos documentos analisados para se chegar às agressões, principalmente a morte da mulher agredida? Com isto, espera-se encontrar dados que possibilitem uma reflexão mais aprofundada sob a ótica do agressor, contribuindo para um maior desvelamento do problema no âmbito do território espírito-santense, em especial, o território referido, com destaque para os anos de 2007 a 2012, ou seja, 05 anos após a promulgação da Lei Maria da Penha. O assunto é polêmico, velado pela cultura patriarcal e machista enraizada do país. Apesar das mulheres terem avançado em níveis de escolaridade, em demonstrar a igual capacidade em exercer as mais diversas profissões, ainda hoje há uma clara desvantagem da mulher na sociedade, muitas vezes subjugada pelos companheiros, maridos, namorados, chefes, desembocando na violência. Desta feita, volver os olhos para a pessoa do homem significa dizer volver os olhos para o outro polo desta relação familiar e social, a realidade tem demonstrado que os ditames da Lei Maria da Penha quando ordena a criação de centros de apoio, de acompanhamento profissional aos envolvidos na violência doméstica e familiar, mais de perto vítima e agressor, foram implementados (ainda) de forma bastante tímida, demonstrando que é necessário maior empenho daqueles que podem e devem combater tal violência, com estudos e medidas que possibilitem melhor eficácia. A academia pode e deve se fazer presente neste campo, estudando, pesquisando, trazendo aprofundamento necessário a uma compreensão mais lúcida da situação e colaborar para o combate a esta forma de violência conhecendo melhor o problema por outro ângulo.